SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXVIII
Número 439
31 de Maio
1982

Mensário – Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Avulso: 15$00

A JUVENTUDE FAZ A HISTÓRIA?

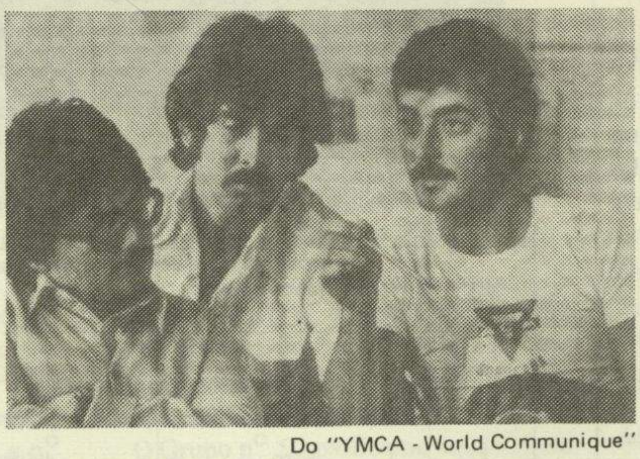
por Dr. David Freire

Num primeiro relance, distraído ou superficial, a resposta *afirmativa* a uma tal pergunta surge como tentação imediata.

Ao envelhecimento e tradicionalismo de uma geração, corresponde sempre a nova proposta dos jovens, o ataque desapiedado a princípios antigos, o parricídio freudiano, a troças até, face a valores *ultrapassados*.

Mas terá, de facto, a juventude, a *palavra*, em cada ciclo histórico? Constituirá ela, em rigor, a *alavanca de progresso, o salto para o futuro*, a GRANDE MUDANÇA com que todos sonhamos? É ela que escreve realmente a História?

A nível de *cultura*, que sempre e sempre reage dialecticamente à cultura passada (destruindo tabus e preconceitos), não temos a mínima dúvida em afirmar a prodigiosa força dos *novos*. São eles que sabem gritar: "a imaginação ao poder!" como em Maio de sessenta e oito – um dos raríssimos instantes históricos conduzidos por heróis na casa dos vinte anos – e é óbvio que toda a geração "seguinte" impõe os seus valores, conquistas e conhecimentos à geração sempre chamada de "anterior". *Progredir*, com maior ou menor violência, implica sempre o sacrifício – radical ou relativo – do acto de *conservar*.



Do "YMCA - World Communique"

Jovens trabalhando para o desenvolvimento técnico e social na América Latina.

Acontece, porém, que o aparente triunfo do jovem não resiste a uma análise mais profunda. Com as naturalíssimas excepções que nas ciências humanas se afirmam mais do que em quaisquer outras, podemos tristemente verificar que, ao longo da História, NÃO É NA VERDADE O JOVEM DE AGORA que comanda os acontecimentos e se arvora em *juiz* das situações. As grandes mudanças constroem-se mais tarde ou mais cedo; mas, em regra, na base de quem... FOI *jovem*. Estamos perante uma curiosíssima realidade antroposociológica que nos obriga a declarar que a História, a grande HISTÓRIA dos homens, acaba por ser escrita por uma JUVENTUDE RETARDADA. Com sabor a "situação humorística negra" verifica-se isto, hoje, pelos testemunhos rigorosos de toda a imprensa, de todas as TVs, de todas as provas constantes que nos são dadas pela esplêndida e sempre actualizada comunicação social que possuímos. Os "diários" históricos dão-nos também indicativos seguros a este respeito. Houve, é certo, no passado, uns poucos construtores de História ou manipuladores de "massas" bastante jovens – Alexandre, Napoleão – mas, de um modo geral, nada têm de juvenil ou de tenra idade os grandes Mestres de Sabedoria (Moisés, Buda, Confúrcio, Sócrates, Maomé, Gandhi) ou os grandes desencadeadores das cosmovisões contemporâneas, os Kants, os Marxs, os Nietzsches, os Freuds, os Lenines ou os papas progressistas.

O jovem é "jogado" como uma "marionette", nos caminhos da História, *enquanto não atinge uma maturidade respeitável*. Os *titereiros* que manejam os fios que o movimentam podem ter sido há pouco tempo pessoas "novas", mas... se o não esquecem sempre quando a revolução que tentam operar é de carácter cultural, a verdade é que, *a nível de poder político ou político-militar*, surge normalmente, neles, uma muito conveniente, "amnésia" quando se encontram *instalados* no trono da autoridade. A cómica rapidez com que a "esquerda" generosa se transforma em "direita" arrogante no momento em que o álcool do "mando" é finalmente bebido, não cessa de provocar a maior das perplexidades... aos ingénuos.

Tragicamente manipulada pelos deuses da guerra, pelos *guardiões fossilizados* de outros valores, de *outras* ideologias, a juventude, hoje como ontem, é muito mais *joguete* do que *jogadora*. Talvez por culpa própria, aparece ainda como elemento passivo, *lançado* para o erro colectivo, para o irracional massacre (Afganistão, Kampucheia, América Central, Atlântico Sul, Palestina, Polónia, Irão). Escreve ela as páginas da História contemporânea? NÃO. Serve de *tinta* como de costume. E é ver a facilidade que existe em juntar jovens para a colagem dos cartazes mais absurdos: a facilidade que existe em *lhes levantar o braço* como se eles fossem *lacaios de um terrorismo organizado* do qual nem sequer podem ter a mais leve recordação!

Muito jovem, Masaccio, revolucionou a pintura dos fins da Idade-Média. Muito jovem, Rimbaud, apontou novos caminhos à poesia europeia. Muito jovem, Glucksman, filosofou – e bem – na nossa década de setenta. Trata-se de "desvios históricos" tipificados por Pascal ou por Gallois na área científica.

Mas os GERONTES – esta é a bela palavra grega para velhos

continua na pág. 15

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

ENCERRA EM 15 DE JULHO DE 1982

A Campanha de Assinaturas principiou em Abril de 1981 e vai encerrar no próximo dia 15 de Julho. As assinaturas que chegarem depois dessa data não serão consideradas para o Concurso.

Registámos até agora 159 novas assinaturas. É um reforço interessante do número de leitores, mas, reconheçamos, o Concurso ficou muito aquém do que se devia e podia esperar.

Houve alguns grupos que colaboraram, com destaque para o Grupo 4, do Porto; 52, de Angra do Heroísmo; 81, de V. F. de Xira; 77, de Faro, por mérito do companheiro Julião Pestana. De referir ainda os grupos 10, Figueira da Foz; 80, de Ponta Delgada; 59, de Tavira, e o companheiro Joaquim Tavares de Oliveira e alguns outros amigos mais. A maior parte dos Grupos não colaborou.

É certo que até à data de encerramento ainda há tempo de manifestar apoio. Esperemos!

Os prémios a entregar aos premiados são os seguintes:

INDIVIDUAIS

UMA MÁQUINA KODAK EK 2 – "INSTANT CAMERA" - CORES. É um prémio valioso, que permitirá obter belas fotografias coloridas, logo reveladas, e será atribuído ao primeiro classificado que conseguir pelo menos 40 assinaturas.

UMA BOA TENDA CANADIANA plastificada, de 2 lugares, prémio SOLCAMPO. Qual o Escoteiro que não desejará uma tenda tão boa! Para um mínimo de 30 assinaturas.

PRÉMIO ACM, alojamento de seis dias, de Novembro a Maio, para 4 pessoas, num apartamento de um maravilhoso Clube de Campo ACM ou alojamento para 2 pessoas numa confortável residencial em Castelo de Vide.

PRÉMIO DALMATA, um exemplar encadernado da excelente obra "Francisco D'Olanda", do arquitecto Jorge Segurado.

PRÉMIO SELECÇÕES DO "READER'S DIGEST", seis exemplares da excelente obra ilustrada "Viagens sem Fronteiras" e outros seis para prémios colectivos.

PRÉMIO FACAL, Fábrica de Artigos de Campismo e Ar Livre, em Carnide, Rua Mestra, 18 - Lisboa – Um bom saco alpino de seu fabrico.

COLECTIVOS

PRÉMIO ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACM – Um magnífico painel de azulejos da cerâmica de Monsanto, pintura à mão, com insígnia associativa e número do Grupo. Uma obra de arte para a sede do Grupo de Escoteiros vitorioso.

Infelizmente, porém, parece que alguns destes interessantes prémios não vão ser atribuídos porque não serão atingidos os mínimos pontos exigidos ou porque há mais prémios que concorrentes.

Mas ainda está a tempo de concorrer. Até 15 de Julho próximo ainda pode mandar novas assinaturas. Colabore!

Proponha novos assinantes.

POSIÇÃO DO CONCURSO

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	D. Figueiredo	35 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	14 pagas 13 não pagas
81	Vila Franca de Xira	J. M. Pelouro	8 pagas 11 não pagas
80	Açores	Floriberto Correia de Melo	7 pagas 5 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	10 pagas 1 não paga
	Lisboa	Joaquim Tavares de Oliveira	3 pagas
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
	Porto	Diversos	4 pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas 1 não paga
84	Tavira	Maria do Carmo serrano	3 pagas
	Diversos	Diversos	22 pagas 14 não pagas
	Braga	Fernando B. Mateus	2 pagas

Total – 159 assinaturas

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945

Assinatura anual: Esc.: 150$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00
Outros países: Esc. 350$00

TORRES VEDRAS É UMA CIDADE DE TRADIÇÕES ESCOTEIRAS

O Escotismo chegou a Torres Vedras logo a seguir à sua fundação. Em 1915, já ali exisita o Grupo nº 4, anexo ao Instituto Politécnico. Segundo nos refere um dos seus membros, Vasco da Silva Antunes, o grupo desenvolveu a sua actividade até 1919, data em que foi extinto o Instituto Politécnico, em consequência da epidemia de gripe pneumónica, que então grassava. Mas desse grupo fizeram parte figuras que vieram a ocupar posições de relevo: os engºs Adriano e Carlos Duarte Capote, dr. Joaquim Roque do Vale, António Teixeira de Figueiredo, Galileu da Silva, general António Amaro Romão e outros. António Hipólito Jr., já falecido, também pertenceu à unidade.

Mas, em Outubro de 1925, já ali se organizava outro grupo de escoteiros, o nº 50. Em 9 de Abril anterior, tinha-se fundado em Torres Vedras a Associação de Educação Física e Desportos, que é hoje muito importante colectividade, talvez a maior associação de desporto amador de Portugal.

A "Física", como agora é conhecida, deu grande apoio ao seu Grupo de Escoteiros, que tinha dois instrutores: Joaquim Paulino Pereira e Augusto do Nascimento Gonçalves. O dr. António Figueira Freire era o médico do Grupo.

Em Maio de 1927, a Física resolveu intensificar a actividade do Grupo de Escoteiros, pelo que assumiu a chefia Alberto Guilherme Nobre. Foram muitas as actividades e festas realizadas. Ali se realizou, por essa altura, uma festa em que participaram equipas do Lisboa Ginásio Clube e da Associação Cristã da Mocidade. Destacou-se uma classe infantil de ginástica sob a direcção do tenente Pinto Cardoso, professor da Física de Torres Vedras.

No ano seguinte, em 11 de Junho, a colectividade promoveu outra sessão de propaganda escotista, em que discursou o comissário nacional dos Escoteiros de Portugal, dr. Tovar de Lemos, e o comissário da zona de Torres, Victor Cesário da Fonseca. A sessão realizou-se no Teatro-Cine, e o comissário nacional entregou a Victor Fonseca o diploma da medalha "Cruz Suástica de Prata", que era então a medalha de agradecimento e bons serviços de uso escoteiro internacional.



Em 1927, o Grupo nº 50, vendo-se ao centro o Comissário da zona de Torres Vedras, sr. Vítor Cesário da Fonseca, ainda hoje um veterano do Escotismo.

O Grupo nº 50 participou em 1927 no I acampamento nacional, que se realizou em Queluz, no verão de 1927. Na chefia do grupo sucederam-se Alberto Guilherme Nobre, 1927; António Leal Ascenção, no mesmo ano, e, em 1930, Leonel de Freitas Trindade. Em Março de 1928, o Grupo de Escoteiros distinguiu-se nas homenagens prestadas pela "Física" ao então governador civil, João Luís de Moura.

Na década de 1930, o Grupo nº 50 extinguiu-se por razões que desconhecemos, mas que não serão alheias às dificuldades que então o Movimento atravessou. Mas os Escoteiros tinham já marcado posição de relevo em Torres Vedras, com o apoio da colectividade a que estavam tão intimamente ligados. São hoje uma saudade na Associação de Educação Física e Desportiva, em cuja fundação e desenvolvimento tão de perto colaboraram. Numa visita que recentemente fizemos a esta importante instituição, ainda ali pudemos ver um retrato de Baden-Powell e o diploma de filiação do Grupo nº 50 na Associação dos Escoteiros de Portugal.

Visitar a Física, assistir à movimentação de crianças e jovens nas suas excelentes instalações, é um prazer para todos aqueles que amem actividades de educação física. A associação mantém secções de ginástica, de "Karaté", de campismo, de hóquei em patins, de basquetebol, de tiro, de música, etc. etc. Não há dúvida que um Grupo de Escoteiros seria um natural complemento de tão útil actividade.

ESCOTISMO NOS AÇORES

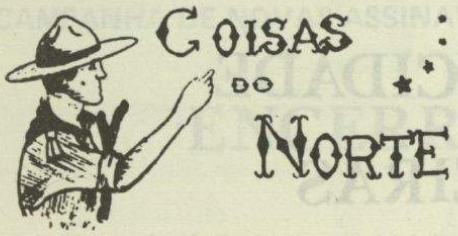
JANTAR DE ANTIGOS ESCOTEIROS EM ANGRA DO HEROÍSMO

Conforme noticiámos, realizou-se no dia 23 de Abril o tradicional jantar de confraternização da Delegação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, com a presença de 17 companheiros da AEP e do CNE, alguns dos quais compareceram pela primeira vez.

Foi recordada a personalidade do saudoso chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva, bem como de outros companheiros já falecidos e ainda daqueles que se encontravam ausentes por doença.

AGRUPAMENTO DO CNE EM PRAIA DA VITÓRIA

O Chefe Regional dos Escoteiros de Portugal esteve presente na sessão solene e missa campal, com promessas de novos escutas, nas comemorações do aniversário desta unidade. Nas celebrações, levadas a efeito em 25 de Abril, esteve presente uma delegação do Grupo nº 52, que representou os Escoteiros de Portugal. – *L. R. T.*



O GRUPO Nº 4 EM ACTIVIDADE DE TREINO

Em 4 de Abril passado, o Grupo nº 4 realizou uma excursão pedestre a S. Pedro da Cova, tendo aproveitado a deslocação para treino de especialidades de cozinheiro, campista, sinaleiro e sapador.

Montaram também um cabo de vaivém sobre o Rio Ferreira, actividade que muito agradou aos escoteiros e despertou o interesse do público, tendo-se detido muitas pessoas a apreciar o trabalho.

COMEMORAÇÕES DA BATALHA DE "LA LYS"

A convite da Liga dos Combatentes, a Região Norte dos Escoteiros de Portugal participou, em 9 de Abril, nas comemorações realizadas no Porto com um contingente de uma centena de escoteiros dos Grupos nºs 4, 17, 35, 38 e 44.

O escoteiro-chefe regional adjunto, Manuel Teixeira, dirigiu o contingente e designou três escoteiros para colocarem um ramo de flores na base do monumento.

DIA MUNDIAL DO ESCOTEIRO

O Dia de S. Jorge foi condignamente comemorado na Região Norte. Na manhã do dia 24, diversos escoteiros concentraram-se na sede do Grupo nº 44, de onde partiram para realizar diversos jogos de exterior, bem como outros de sede.

Da parte da tarde, realizou-se um grande jogo de exterior, tendo os escoteiros percorrido as ruas de Vila Nova de Gaia em busca do "Homem da Mala".

A actividade foi dirigida pelo escoteiro-chefe regional, Arnaldo Couto.

CURSO DE EXPLANAÇÃO DE DIRIGENTES

A Região Norte está interessada na preparação de dirigentes e, por isso, nos dias 1 e 2 de Maio corrente, promoveu um curso de explanação, que ministrou as provas teóricas na Universidade Livre do Porto, e as práticas na Quinta de Santiago, em Leça de Palmeira. Estiveram inscritos 44 escoteiros, que se dividiram por equipas de caminheiros, patrulhas e bandos, sendo o curso orientado pelos dirigentes Arnaldo Couto e Manuel Teixeira – *D. Figueiredo*

* * *

A DELEGAÇÃO DO NORTE DA FRATERNAL PROCURA SEDE

A Delegação do Norte da Fraternal solicita-nos que tornemos público um seu apelo. Dado que se encontra em fase de desenvolvimento, tem necessidade de uma sala para as suas reuniões e secretaria, pelo que pede aos antigos escoteiros que colaborem na busca de uma colectividade ou grupo de escoteiros que lhe possa dispensar a tão necessitada sala.

MONUMENTO A BADEN-POWELL A ERIGIR NA CIDADE DE WILTZ, NO LUXEMBURGO

O convite feito pelos Escoteiros desta cidade do Luxemburgo para participar com uma contribuição de um "penny", a que atribuímos o valor de Esc. - 2$00, trata-se de uma contribuição simbólica. Pretende-se que Escoteiros de diferentes países e associações participem naquela homenagem. Por isso, a contribuição é limitada àquele valor por cada escoteiro.

Ninguém recusa dois escudos para uma iniciativa desta natureza, mas o facto é que os nossos escoteiros não apareceram em número razoável a participar. Parece que entre nós não há capacidade de diálogo e não só a nível de escoteiros.

Registámos as seguintes contribuições:

Transporte	40$00
Rui Vasco Fabião	2$00
Carlos Jorge Fabião	2$00
José Maria Fabião Ribeiro	2$00
José Luís Fabião	2$00
Maria de Fátima Fabião Ribeiro	2$00
Joaquim José Alves Saloio	2$00
Pedro Jorge Sousa Venda	2$00
João Paulo Santos Marques	2$00
Joaquim Rodrigues Machado	2$00
Augusto Sérgio M. de Sousa	2$00
Maria Isabel N. B. Polónia	2$00
Maria Teresa Lemos	2$00
José António Leandro dos Ramos	2$00
Luís Manuel Pereira Ribeiro	2$00
Celestino Simões Carreira	2$00
A transportar	70$00

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Vasco António Silva	300$00
Dra. Stephanie Lion	250$00
Paulo Maurício	250$00
Daniel Soares dos Santos	200$00
Horácio José Paiva	200$00
Dr. Francisco Pessoa de Sousa Dias	200$00
José M. Soares Fabião	500$00
Arqto. Luís Benevente	200$00
Wanda Ribeiro	200$00
Luís Filipe Almeidinha	300$00
Amílcar Pinto	200$00
Germano Miranda Simões (1982/83)	975$00

OUTROS ASSINANTES

José L. de Almeida Louro (1981/82)	300$00
João Fernando Gonçalves Lopes	180$00
José Alberto da Costa Cardoso	180$00
Henrique José Mota Sequeira	150$00
José Manuel P. Pinto	150$00
D. Maria Manuela O. Constantino	150$00
Joaquim Madureira	150$00
Eduarda Maria S. A. Ferreira	150$00
António Alberto Pinto Miranda	150$00
Álvaro Madureira	150$00
Renato Miguel Freitas Ribeiro	150$00
Fernando Jorge Ferreira Almeida	150$00
António José L. Saragoça (1980/81)	250$00
Manuel Fernandes B. Senno	150$00
1ª Companhia de Guias de Portugal	150$00
José Filipe	150$00
Virgílio Coelho do Nascimento	150$00
Junta Regional do CNE	150$00
João Piteira	150$00
Daniel Ramalho Roseira	150$00
Isabel Maria Lima	150$00
Luís Fernando Correia	150$00
Manuel Alexandre Solla	150$00
Jorge Manuel Machado Magalhães	150$00
Jaime Silva	150$00
David Pedrosa	150$00
Luís Garcia Inácio	150$00
José Manuel Nunes Rodrigues	150$00
Agrupamento 501 - CNE	150$00
Francisco Soares Ferreira	150$00
José Prazeres Araújo	150$00
António José Paulo da Fonseca	150$00
D. Alzira da Silva Caetano	150$00
D. Maria Teresa de Sousa P. Faria	150$00
Grupo 63 da AEP	150$00
João Manuel Sá de Medeiros	150$00
Rolando da Costa P. Correia	150$00
João Tavares Medeiros Cardoso	150$00
Floriberto Correia de Melo	150$00

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

O SISTEMA DE BANDOS

continuação do número de Fev.

A acção do SISTEMA DE BANDOS, ainda se faz sentir no campo disciplinar, pois cada um procura que o seu Bando seja o melhor, e assim todos querem evitar prejuízos e más impressões, que prejudiquem a reputação de Bando.

Como no Grupo, também a Alcateia tem um CONSELHO DE ALCATEIA, com funções muito restritas, pois nem administrativa nem disciplinarmente, tem a competência dos conselhos das restantes divisões. Estas reuniões terão uma atmosfera de mistério e a elas só podem assistir os seus membros.

Gilcraft (pseudónimo que esconde os técnicos de Gillwell Park) preconiza para valorizar o trabalho dos guias que, no momento da sua nomeação, devem prestar as seguintes promessas:

PROMETO FAZER O POSSÍVEL POR: AUXILIAR O AQUELÁ DA MINHA ALCATEIA E OS LOBITOS DO MEU BANDO, DAR AOS... (nome do Bando) BONS CONSELHOS E BOAS CAÇADAS.

A designação dos Bandos é feita pelo nome de cores, em vez do nome de animais, como na divisão escoteira.

AGENTES DA EDUCAÇÃO LOBITO:

1º ALCATEIA – O conjunto de Lobitos colocados sob a direcção e orientação dum mesmo Aquelá denomina-se ALCATEIA, nunca devendo exceder em efectivo, 24 Lobitos divididos em 4 Bandos.

Deve existir na Alcateia uma atmosfera de carinho, em que o Chefe, geralmente uma senhora, seja o *Guia da Família Feliz*, que constituirá para o Lobito um centro de afeição, em que se sente acarinhado e onde encontra bons companheiros para a brincadeira sem espírito de bulha ou disputa.

A "LEI DA ALCATEIA" e "O ESPÍRITO E MISTÉRIO DA SELVA", domina toda a actividade e brincadeira da ALCATEIA em que a MÃE LOBA, se faz respeitar e amar pelos seus Lobitos.

O funcionamento de uma Alcateia é semelhante ao das restantes unidades, apenas tendo em conta a tenra idade dos componentes e por isso com um espírito de garoto, deve ser um centro onde se brinque.

Cada alcateia tem as suas tradições e cerimónias especiais, jogos de que o Chefe é o detentor do segredo, no qual vão pouco a pouco sendo integrados os Lobitos, conforme forem conquistando conhecimentos e insígnias.

No caso vulgar de ALCATEIA INTEGRADA EM GRUPO COMPLETO, deve estabelecer o seu programa de harmonia com o plano geral traçado pelo Conselho de Chefes, mas em separado da vida das restantes divisões.

2º AQUELÁ – A dificuldade principal a remover é a escolha do Chefe – porque devemos ter bem presente dois pontos essenciais: "o primeiro, é que só pode ser bom Aquelá, aquele que saiba ser "IRMÃO MAIS VELHO". "O de espírito autoritário, e o de pedagogo", estão condenados a um insucesso. (Serão os próprios a reconhecê-lo). Por isso, se concluiu em todo o mundo que o melhor Aquelá, é uma senhora, que pelo seu espírito, pela atenção com que cerca as crianças, as torna suas admiradoras. Falando de "Irmão mais velho", Baden-Powell, define bem este ponto, quando afirma que "Irmão mais velho" é aquele que sabe viver com rapazes no mesmo pé de camaradagem tomar parte nos seus jogos e rir com eles, conquistará a sua confiança; que seja capaz de se tornar o guia que caminha à frente pelo bom caminho e não um poste indicador colocado muito acima dos garotos.

O segundo ponto a ter presente, é o Aquelá conhecer a psicologia do Lobito, procurando encaminhar para bem as suas rabinices.

A paciência é uma das virtudes do Chefe Lobito; o carinho deve ser a sua chave, para abrir os corações dos garotos; pela brincadeira obter a garantia de se transformar num bom camarada, eis a base do Chefe Aquelá.

São essenciais para o Chefe, várias armas: *que saiba brincar* e *que ria bem*, porque os garotos são folgazões e amam aqueles que os acompanham.

O chefe necessita de estar em constantes relações com os pais dos seus Lobitos porque serão os seus melhores auxiliares devendo visitá-los periodicamente.

Necessita conhecer bem a mística da "Selva", tornando as reuniões como que a realização prática dos passos da vida de Maugli.

Para concluir, o essencial é que o Aquelá compreenda o fim e o espírito do Lobismo. A sua experiência pessoal e a sua imaginação, o seu ardor moço, conquistarão as simpatias dos garotos. Contudo, bom será que nunca esqueça que a função principal do Lobismo é preparar o Lobito para ser Escoteiro.

O LOBISMO É UM MÉTODO ESCOTISTA

O "Método Lobito" não é um método escotista pela única razão de ter sido criado pelo fundador do Escotismo, mas porque baseia toda a sua acção na prática da PROMESSA, LEI e DIVISA, BOA ACÇÃO DIÁRIA, SISTEMA DE PATRULHAS, CLASSES E INSÍGNIAS DE APTIDÃO; JOGOS.

Assim:

A PROMESSA impõe o cumprimento dos deveres para com Deus, a PÁTRIA e a LEI.

A LEI, código moral adpatado à idade Lobito.

DIVISA, em que se promete esforçar por ser melhor.

BOA ACÇÃO DIÁRIA, imposta na promessa.

SISTEMA DE PATRULHAS, designado entre os Lobitos por SISTEMA DE BANDOS.

SISTEMA DE CLASSES e INSÍGNIAS, constituído pelas ESTRELAS E INSÍGNIAS DE APTIDÃO, iniciação e preparação para a vida Escotista.

SISTEMA DE JOGOS, porque toda a actividade e preparação dos Lobitos é efectuada por meio de jogos.

São estes os pontos característicos que qualificam qualquer método educativo como o Escotista. Baden-Powell apenas se preocupou com a criação de um método especial que não cansasse a criança.

É um método pré-escotista, a que poderemos dar a designação de ESCOTISMO DAS CRIANÇAS.

NO PRÓXIMO ANO:

O XVI ACAMPAMENTO NACIONAL

A Associação dos Escoteiros de Portugal está dando os primeiros passos para comemorar o 70º aniversário. O complexo de actos que assinalarão a passagem dessa data tem o seu ponto alto num Acampamento Nacional, que se vai realizar em Mafra, de 6 a 15 de Agosto do próximo ano.

Há todo o interesse em que tomem parte nessa iniciativa o máximo número de escoteiros, para assim se poderem atingir os objectivos desejados. Como isso comportará despesas para aqueles que desejem participar, resolveu a Chefia do XVI Acnac facilitar as incrições, as quais exigem a aquisição de 15 "títulos de participação", os quais serão tanto mais económicos quanto mais cedo forem comprados.

Eis os preços desses títulos:

Aquisições até:

29/7/82	130$00
28/10/82	140$00
28/1/83	150$00
29/4/83	160$00
26/6/83	170$00
29/7/83	180$00

As inscrições serão sempre acompanhadas por uma carta do Grupo e assinadas pelo respectivo Escoteiro-Chefe. Quando enviadas pelo Correio, devem ter o carimbo com data até 25 do mês em que termina qualquer dos prazos acima, visto que aquelas datas são as do limite da entrega em mão própria.

No mês de Agosto de 1983, os títulos de participação custam 200$00 cada e só podem ser adquiridos até o dia 6 desse mês, como é óbvio.

Adquiridos títulos de participação, as desistências ficam sujeitas ao seguinte condicionamento para se receber a verba dispendida:

a) Aguardar o termo do Acnac para receber a totalidade dispendida;

b) No caso de inscrição feita até 29/4/83 aguardar o termo do Acnac, para fazer compras no SMU com um benefício de 10%;

c) Por intermédio do escoteiro-chefe do Grupo, passar os títulos de participação a outro elemento interessado em participar no acampamento, venda que será feita ao preço dispendido com a sua aquisição.

A correspondência referente ao Acnac deve ser dirigida a:

Associação dos Escoteiros de Portugal
XVI Acampamento Nacional
Travessa das Galeotas, 1
1300 Lisboa

Dúvidas que surjam poderão ser esclarecidas também pelo telefone Lisboa 36 95 31, EC Vítor Santos, das 9 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas.

Vamos pensar a sério no próximo Acampamento Nacional para que seja de facto a grande jornada de confraternização que todos desejamos.



ESCOTISMO NA MADEIRA

O GRUPO Nº 24, DO FUNCHAL, COMEMOROU O DIA DO ESCOTEIRO

O Grupo 24 comemorou, no dia 23 de Abril, este dia com um raide nocturno, baseado na lenda de S. Jorge e seus feitos. Percorrendo várias artérias da cidade, o raide teve um impacto positivo na juventude do nosso grupo.

Entusiasmados, e com o espírito escotista que lhes é peculiar, as patrulhas abriram os braços à actividade que teve, assim, um brilho especial dentro do ideal de Baden-Powell.

VISITA DO PRESIDENTE DA FRATERNAL

Em 6 de Maio findo, o presidente da direcção da Fraternal dos Antigos Escoteiros, sr. José Rafael Baudouin, visitou o Grupo nº 24, da AEP, visita que foi muito apreciada pelos escoteiros.

OPINIÃO DOS LEITORES

TREINO PARA SERVIR – HEMORRAGIAS

... Na minha opinião existe real vantagem em salientar os inconvenientes e o raro uso do torniquete em primeiros socorros, desenvolvendo por exemplos de casos concretos de relevada utilidade e as respectivas alternativas.

Hemorragia nasal – O uso do algodão com água oxigenada, em minha opinião, parece-me um tanto controverso. Não será preferível algodão seco envolto em pequeníssimo pedaço de gaze bem esterilizados?

UM "PENNY"

Enviar 2$00, e não mais, não me parece muito prático, se apenas o fizermos separadamente.

... cordiais saudações

a) Joaquim Tavares de Oliveira

N. da R. – *Tem o prezado leitor muita razão em que não é prático remeter apenas 2$00. Mas trata-se de uma contribuição simbólica e, portanto, cada contribuinte terá de limitar a sua oferta ao valor indicado.*



O DIA MUNDIAL DO AMBIENTE COMEMORADO PELO GRUPO Nº 78 DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Dia Mundial do Ambiente, que se comemora no próximo dia 5 de Junho, vai ser assinalado pelo Grupo nº 78, que tem a sua sede na Rua Almirante Campos Rodriges, loja 6, no lote 7, em Benfica.

O "78" promoveu um concurso de desenho alusivo à comemoração, dividido por quatro escalões etários, e os trabalhos apresentados serão classificados por um Júri. Os trabalhos admitidos serão expostos ao público na sede da Junta de Freguesia de Benfica, na Av. Gomes Pereira, nos dias 5 e 6 de Junho próximos.

O CONSELHO PERMANENTE DA AEP APROVOU O NOVO REGULAMENTO GERAL

No dia 17 de Abril p. p., o Conselho Permanente esteve reunido e aprovou o "P. O. R. – Princípios, Organização e Regras".

A reunião, que se estendeu ao longo de todo aquele dia, efectuou-se na sede da ACM de Coimbra, simpaticamente posta à disposição dos Escoteiros de Portugal. Foi presidida pelo presidente da Conferência Nacional, almirante Tengarrinha Pires, que teve a secretariá-lo os EC António Augusto da Silva e Cunha e Joel Ribeiro.

Presentes, além do presidente da Direcção Nacional, Pena Ribeiro, do escoteiro-chefe nacional, eng. Nobre Santos, do seu adjunto Mira Calhau, e do escoteiro-chefe regional do Norte, Arnaldo Eduardo Couto, os representantes das Regiões do Norte, de Lisboa e do Algarve, através de dirigentes dos Grupos 2, 4, 11, 16, 28, 31, 35, 41, 43, 44, 57 e 77.

Aberta a sessão, o presidente saudou os presentes e apelou para que se procurasse tornar rendoso o trabalho, à custa de intervenções, quanto possível, sucintas.

No período antes da ordem do dia, alguns dos presentes teceram considerações relacionadas com as comemorações do 9 de Abril, após o que, entrando-se propriamente no estudo da questão de fundo, o presidente da Direcção Nacional propôs que, em virtude do P. O. R. já ter sido analisado pelos delegados daquele Conselho, as partes I, II e III fossem aprovadas na generalidade, passando-se imediatamente à discussão na especialidade, proposta que foi aprovada.

A inclusão de regulamentos específicos no P. O. R. mereceu reparos, os quais, após serem esclarecidos devidamente, deram lugar a que se aprovasse a continuação da sua inclusão, porém com a alteração de o regulamento da Fraternal aparecer em último lugar.

Entrou-se, depois, na apreciação doutra proposta da Direcção de rectificação a vários artigos da I Parte, as quais se baseavam preponderantemente em observações levadas ao conhecimento da Direcção Nacional em data anterior. O presidente decidiu que a apreciação dessa proposta fosse feita, caso por caso, em simultâneo com outras propostas, sobre a mesma matéria, a apresentar por outros representantes, segundo a ordem por que esses artigos surgem no regulamento. Em especial, os representantes da Região de Lisboa tinham efectivamente uma lista bastante extensa de propostas, que foram sendo discutidas segundo esse sistema.

A ACTUAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS REGIÕES

Refira-se, a propósito, o bom trabalho de estudo e a coesão de que os membros desta Região deram mostras, assim como o espírito escotista que manifestaram, de que resultou positiva contribuição para o bom andamento e valorização do trabalho. Também a Região do Norte, sob a batuta de Arnaldo Couto, também se distinguiu positivamente.

Houve problemas que mereceram maior discussão, visto sobre eles haver opiniões não coincidentes. Por exemplo: levantou-se a dúvida sobre se os directores dos grupos devessem ser considerados sócios efectivos da AEP. Foram várias as intervenções em que a tese era abordada sobre ângulos diversos, mas por fim venceu a que confirma essa qualidade àqueles dirigentes escotistas.

LIMITE DE IDADE PARA A ACTIVIDADE DE CAMINHEIRO

Outro ponto: que atitude deveria ser tomada com os caminheiros, quando estes atingem a idade dos 21 anos? Alguns propunham que o limite fixado nessa idade para a actividade de caminheiro não devia ser rigidamente imposto, outros defendiam opinião diversa. Resultou ter ficado fixado que o caminheiro que chega àquela idade deve efectivamente passar a dedicar-se a actividades de chefia ou de apoio, salvo se preferir abandonar a vida activa no movimento.

O COMPROMISSO DE HONRA – FÓRMULAS E CERIMONIAL

Também se aprovou que a fórmula da proposição do compromisso de honra dos escoteiros seja a seguinte: "Prometo pela minha honra fazer todo o possível por...".

Foi, de igual modo, largamente discutido o cerimonial da promessa dos lobitos e do compromisso de honra dos escoteiros, tendo sido definido quem os deve receber e quem deve estar presente na cerimónia. Foram também aprovados os limites da composição das alcateias, tribos e clãs e bem assim da idade para o exercício dos cargos de escoteiro-chefe e de subchefe de grupo, divisão e clã, embora se tenha salvaguardado a situação daqueles que, tendo nesta altura já ultrapassado esses limites, se encontrem em actividade.

Amplo debate foi o suscitado pelas penalidades. Foi por fim aprovada a eliminação das alíneas c) e d) constantes do projecto (suspensão por um período de tempo ou com baixa de categoria).

Muitos outros pontos houve, como se compreende, que foram objecto de discussão, mas o problema do espaço impede-nos de a eles nos referirmos.

Outra proposta da Direcção contemplava a aprovação da II Parte do Regulamento Geral, ao mesmo tempo que propunha que fossem dados à Direcção Nacional os poderes para proceder, em conjunto com a Chefia Nacional, às rectificações do texto sugeridas pelos delegados, visto tratar-se de casos de pouca monta e sobre os quais há um nítido consenso e dizerem respeito a alterações que em nada afectam os princípios que enformam o documento. Essas alterações serão dadas a conhecer no prazo máximo de 30 dias. Esta proposta obteve aprovação.

OS UNIFORMES

Discutiu-se depois nova proposta da Direcção acerca da constituição, cores e modelos do uniforme dos caminheiros e escoteiros. Com a excepção do uniforme para os escoteiros marítimos, foi aprovado o que sobre o assunto constava do projecto do regulamento. Quanto aos escoteiros marítimos, foi aprovado que o mesmo fosse composto por camisa de azul claro, sapatos pretos, calção ou calças de azul marinho, cinto castanho escuro e meias altas da cor das calças; chapéu branco (panamá).

continua na pág. 15

O GRUPO DE ESCOTEIROS Nº 93, DE SINTRA, FOI ASSALTADO E ROUBADO

O Grupo nº 93 de Escoteiros de Portugal é uma unidade muito activa, que congrega um bom número de jovens. Está instalado no antigo edifício da cadeia comarcã, que lhe foi cedida a título precário pela edilidade local. O edifício oferece boas condições para sede de um grupo de escoteiros, desde que lhe fossem feitas as necessárias obras de conservação e adaptação. Algumas instalações estão mesmo degradadas. Os Escoteiros estavam prontos a proceder a algumas obras, desde que fossem ajudados e tivessem para isso a necessária autorização. Infelizmente, porém, nem uma coisa nem outra se verifica, o que dá origem a uma situação difícil.

Aproveitando-se destas condições, marginais assaltaram em Abril passado a sede do Grupo. A gatunagem não respeita já coisa nenhuma. Uma sede de escoteiros, onde só há equipamentos adquiridos a custo pela rapaziada, sem grande interesse para estranhos, não escapa à pilhagem. Foi arrombada uma janela, que dá acesso a uma pequena divisão, que os escoteiros não utilizam por conter velhos arquivos, também degradados e materiais do edifício, serviu para penetrar no edifício. Foi removido todo o arquivo do grupo e derrubadas decorações. Os gatunos levaram cinco tendas, cujo valor é de cerca de 50 contos, alguns machados, e uma medalha de prata comemorativa do jubileu da Rainha Isabel, que fora oferecida ao Grupo. Conseguiram ainda deitar mão de cerca de 4 mil escudos.

Uma situação lamentável, já que a actividade do Grupo não pode dispensar o equipamento roubado e o dinheiro, apesar de pouco, é arrecadado de diminutas quotizações.

A Câmara Municipal de Sintra, que tem na área da sua sede uma unidade escoteira que tão úteis serviços presta à juventude do concelho, actividade reconhecida pela edilidade, que, por isso, numa situação difícil lhe facultou o edifício para sede, vai certamente ter em consideração a segurança daquele edifício e apoiar o Grupo nas obras que tão urgentemente são necessárias, para evitar que novo atentado venha provocar mais prejuízos.



VAI-SE REALIZAR O I FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO ESCOTISTA

Uma equipa organizadora, constituída por dirigentes escotistas da nossa Associação, está a levar a efeito a organização do 1º Festival Nacional da Canção Escotista, cuja final se realizará no próximo mês de Setembro.

A este certame, podem concorrer canções escotistas, de que a letra, pelo menos, será inédita. Cada Grupo não poderá participar com mais de duas canções, as quais serão postas à apreciação de um júri regional (a constituir em cada uma das Regiões do Norte, do Centro e do Sul e ainda na Madeira e nos Açores), composto por cinco elementos, sob a presidência de um representante da Patrulha Organizadora e os restantes a escolher pela Equipa Regional. Os concorrentes devem apresentar dois exemplares de cada uma das canções candidatas, nos quais se indicam o número do Grupo e o nome dos autores e dos intérpretes (estes no máximo de seis).

Estes júris regionais escolhem as canções que vão participar na final, sendo duas da Região do Sul, cinco da Região do Norte e outras cinco da Região do Centro, uma dos Açores e outra da Madeira.

As canções finalistas serão apresentadas no Festival Nacional, por ordem a estabelecer através de sorteio, Festival que designará as três melhores canções por meio da votação de um júri nacional, de 10 elementos, constituídos por representantes das regiões concorrentes e da Patrulha Organizadora. Haverá ainda um prémio especial para a melhor canção com música inédita.

O regulamento não marca prazo para a apresentação das canções concorrentes, mas determina que o apuramento nas Regiões esteja feito até ao dia 15 de Julho p. f.

Por cada canção, será paga uma inscrição, no valor de 50 escudos.

Das decisões dos vários júris, não haverá recurso.

É vedada a participação a todos os Grupos que não tenham a sua situação regularizada perantes os Serviços Centrais.

Com esta iniciativa, pretende-se estimular o aparecimento de novas canções escotistas, bem como a amizade e a fraternidade entre a grande Família Escotista. Está integrada nas comemorações do 69º aniversário da nossa Associação.

A ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL ACABA DE SER RECONHECIDA COMO PESSOA COLECTIVA DE UTILIDADE PÚBLICA

O primeiro acto público de reconhecimento dos Escoteiros de Portugal deu-se em Junho de 1916, data em que o Presidente da República, então o dr. Bernardino Machado, aceitou a presidência honorária da Associação dos Escoteiros de Portugal, posição que foi mantida pelas personalidades que posteriormente e durante vários anos ocuparam o alto cargo da chefia do Estado.

Em 10 de Maio de 1917, pelo Decreto nº 3120-B, foi aprovado o regulamento da Associação, que foi considerada benemérita e de beneficiência para os efeitos de contribuições, impostos e franquia postal, ao mesmo tempo que lhe eram outorgadas diversas regalias e protecções oficiais.

Em 2 de Junho de 1934, a AEP foi distinguida com as insígnias da Ordem de Benemerência, que foram colocadas no seu estandarte pelo representante do chefe do Estado numa sessão efectuada na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Agora, em 31 de Maio findo, por despacho do Primeiro-Ministro, a Associação dos Escoteiros de Portugal foi reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, o que confirma que a actividade do nosso Movimento tem o devido apreço do Governo da Nação. Os dirigentes dos Escoteiros de Portugal, de todos os escalões, devem ver neste acto uma razão mais de estímulo para não só prosseguirem mas dinamizarem a sua acção a favor da juventude portuguesa.

Página do Escoteiro



ESCALADAS

Ninguém pode pretender ser escoteiro se não sabe nadar e trepar. Trepar é o melhor dos desportos, que vós, escaladores de montanhas, de rochedos, de casas (este é o mais perigoso tipo de escalada), ou muito simplesmente de árvores. É graças às suas qualidades de trepador que muitos Escoteiros são capazes de salvar vidas e prevenir acidentes.

Mas ninguém se torna escalador de um dia para o outro. É preciso exercício e preserverança. Portanto, Escoteiros e Lobitos metei mãos à obra!

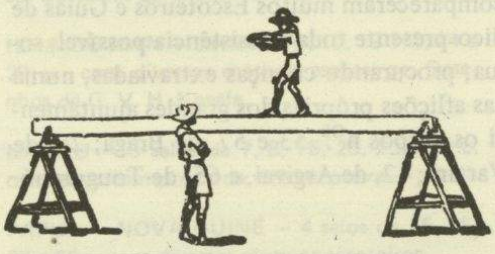
O equilíbrio será a primeira coisa a adquirir e, para isso, não há nada melhor que o exercício da "Marcha sobre tábua" e aquele de "Travessia do Riacho".



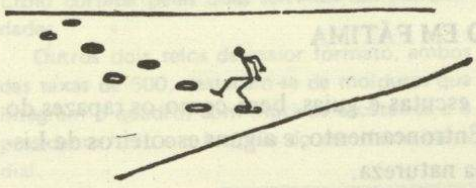
Parece-me que vou cair...

Para a "Marcha sobre tábua" serve uma tábua vulgar colocada a uma pequena altura do solo. Exercitai-vos a percorrê-la duma ponta à outra. Depois, em cada dia de exercício, a tábua será elevada alguns centímetros até que estejais suficientemente seguros de que sois capazes de vos servir dela como ponte.

A "Travessia do riacho" consiste em atravessar um rio imaginário por meio de pedras, estas também imaginárias, desenhadas no chão por círculos a giz ou indicados por pedras planas, telhas, círculos de cartão, etc., dispostos em ziguezague, a intervalos desiguais.

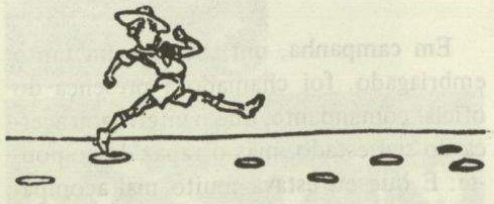


Exercitai andar sobre uma prancha elevada.



A "Travessia do riacho" pode ser praticada em qualquer lado.

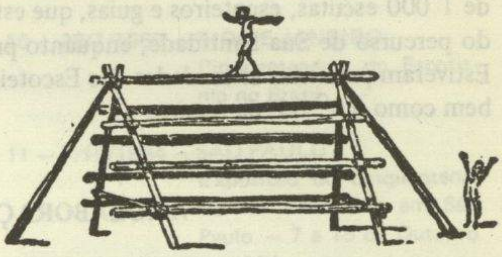
Aumentar-se-á a dificuldade levando uma folha de cartão forte sobre a qual se colocará uma bola. Aquele, que conseguir "atravessar o riacho" sem perder pé e sem deixar cair a bola, é considerado vencedor.



Mas tu... consegues atravessar a ribeira?

Aqueles que se tornem peritos nestes diferentes exercícios e possúam um bom equilíbrio, tornam-se geralmente excelentes trepadores.

Alguns grupos construíram um utensílio para exercícios de escalada. Podeis construir um destes aparelhos que vos será precioso se quereis mais tarde escalar árvores, casas, mastros, rochedos ou montanhas. É feito dum andaime de barrotes solidamente reunidos uns aos outros por espias fortes. Poderá servir para organizar todos os tipos de competições e concursos, e fará de vós famosos escaladores ou trepadores. – *Texto e desenhos de Lorde Baden-Powell – Jogos Escoteiros*



Porque não contróis um aparelho deste género?



OS ESCOTEIROS E AS GUIAS DE PORTUGAL PRESTARAM SERVIÇOS POR OCASIÃO DA VISITA DE JOÃO PAULO II

A visita de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, congregou multidões para o receber e aclamar, pelo que o acontecimento era aguardado com viva emoção por Escutas, Escoteiros e Guias de Portugal. Os jovens das três associações estiveram em toda a parte. Mas, no Parque Eduardo VII, compareceram em grande número. Ali estiveram membros dos Grupos n°s 7, 11, 12, 16, 23, 27, 36, 45, 50, 62, 72, 81, 82 e 93. O Corpo Nacional de Escutas e as Guias de Portugal tiveram ali um grande número de rapazes e raparigas, e prestaram em comum e na melhor colaboração os mais diversos serviços, especialmente na segurança, distribuição de água e primeiros socorros, desde as 10 horas da manhã até às 20.30 horas.

A RECEPÇÃO EM BRAGA, JUNTO AO SAMEIRO

Junto à Basílica da Senhora do Sameiro compareceram muitos Escoteiros e Guias de Portugal, que dispensaram ao numeroso público presente toda a assistência possível, socorrendo pessoas indispostas, fornecendo água, procurando crianças extraviadas, numa palavra ajudando em tudo que era preciso e nas aflições próprias dos grandes ajuntamentos. Dos Escoteiros de Portugal, estiveram ali os grupos n°s 53 e 57, de Braga; 25, de Guimarães; 29, de Ruivães; 26, da Póvoa do Varzim; 42, de Argivai, e 65, de Touguinhó.

A RECEPÇÃO NO PORTO

Os membros das três Associações concentraram-se na Praça Humberto Delgado, onde se repetiram as acções de serviço já desenvolvidas nos outros locais. Compareceram mais de 1 000 escutas, escoteiros e guias, que estabeleceram um longo cordão através das vias do percurso de Sua Santidade, enquanto prestavam os serviços que lhe eram solicitados. Estiveram presentes as unidades dos Escoteiros de Portugal do Porto e Vila Nova de Gaia, bem como o n.º 64, de Aveiro.

A COLABORAÇÃO EM FÁTIMA

Em Fátima compareceu grande número de escutas e guias, bem como os rapazes do Grupo n.º 84 dos Escoteiros de Portugal, no Entroncamento, e alguns escoteiros de Lisboa. Os serviços prestados aqui foram da mesma natureza.

* * * * *

As acções desenvolvidas por Escutas, Escoteiros e Guias de Portugal foram muito apreciados pelo público e os órgãos de comunicação social referiram-nos repetidas vezes. Por outro lado, os rapazes e raparigas sentiram-se felizes pela oportunidade que lhes era proporcionada de pôr em acção os seus préstimos.

VAMOS RIR...

PREVIDÊNCIA

Numa terra do Alentejo, um camponês foi assaltado por um malfeitor, que, apontando-lhe uma pistola, lhe disse: "A bolsa ou a vida!". O homem, aflito, responde a tremer: — Leve a vida! A bolsa tem as minhas economias para quando for velho.

MÁS COMPANHIAS

Em campanha, um soldado um tanto embriagado, foi chamado à presença do oficial comandante, que o interrogou acerca do seu estado, mas o rapaz desculpou-se: É que eu estava muito mal acompanhado. Tinha uma garrafa de aguardente e os meus três companheiros não bebiam.

FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

Por escritura notarial lavrada no 14.º Cartório Notarial de Lisboa, subscrita pelo presidente da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, e pelo chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas, respectivamente srs. J. E. Pena Ribeiro e Manuel Velez da Costa, em representação das respectivas associações, foi constituída a Federação Escotista de Portugal.

Para fazer entrega do diploma de filiação do novo organismo no Escotismo Mundial, chegaram a Lisboa no dia 28 de Maio findo, os dirigentes srs. J. Jerry Kelly, do Comité do Escotismo Mundial; dr. Gisle Johnson e Patrick A. Mc Lauglin, presidente e secretário executivo do Secretariado Europeu dos Escoteiros. No dia seguinte, sábado, na companhia de dirigentes do CNE e da AEP, deslocaram-se a Cascais, onde visitaram uma unidade escuta, e depois a Sintra, em visita ao Grupo n.º 93 (AEP). Aproveitaram para admirar a paisagem daquela zona turística e almoçaram num restaurante local.

À tarde, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, realizou-se a cerimónia da entrega do diploma de filiação com a presença de dirigentes das duas Associações, a que nos referimos na pág. 12.

TABELA DE PREÇOS DO SMU

Alterações à Tabela

BOINAS com distintivo . . . . . 200$00
CALÇAS de fazenda . . . . . 850$00
DISTINTIVOS para boina . . . . . 30$00

LIVRARIA

COMO DIRIGIR UM GRUPO (redução de preço) . . . . . 25$00
JOGOS PARA EXPLORADORES 30$00
CONSELHO DE GUIAS . . . . . 17$50
ESCOTISMO PARA RAPAZES (redução de preço) . . . . . 100$00
B. P. CIDADÃO DO MUNDO . . 120$00
O CAMINHO DO TRIUNFO . . . 50$00
HISTÓRIA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL . . . . . 280$00

O Serviço de Material e Uniformes funciona todas as 3as e 5as feiras, das 17 às 20 horas.

T. das Galeotas, n.º 1 (à Junqueira)
1300 Lisboa

Filatelia

SELOS DE MAFEKING NUMA MEMORÁVEL EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

O "Diário de Notícias" de 25 de Abril último publicou uma interessante reportagem de uma exposição filatélica internacional realizada na África do Sul para festejar o 125º aniversário da maior empresa filatélica, a Stanley Gibbons.

Dessa reportagem de Lesley Dellatula, recortamos a referência aos selos de Mafeking.



COLECÇÕES DE GRANDE NÍVEL

Uma das melhores colecções de selos do Cabo da Boa Esperança foi enviada por uma jovem da' Turquia, e outra, muito boa, de selos do Transval, pertence ao actor galês, Kenneth Griffith. Também fez muito sucesso a colecção do corredor automobilístico Vicomte Alain de Cadenet.

Kenneth Griffith tem uma incomparável colecção de sobrescritos da Guerra Anglo-Boer de 1899-1902. Durante o conflito foram usados 90 diferentes carimbos – "Natal Field Force"; "Cannadian Contingente, South Africa"; "Veldpost" Glencoe e Dundee; selos Vryburg e Schweizer-Reineke com a reimpressão "Besieged"; Deadwood Camp. St. Helena; "P.O.W."; "Censor" e selos da Tasmânia trazidos pelos contingentes australianos e neozelandeses, que podiam utilizá-los na África do Sul, por concessão especial.

Num dos fascinantes sobrescritos de Griffith, está escrito "1900 3d Mafeking" (como era então usado). Esta série foi confeccionada e posta à venda em Mafeking, durante o cerco, e assinada por Baden-Powell. É interessante notar que o escotismo nasceu nesta ocasião. Todos os garotos maiores de nove anos alistaram-se no Corpo de Cadetes, de Mafeking, comandado pelo Sargento-Mor Goodyear. O selo "Cadet Sergeant-Major Coodyear" é o mais caro actualmente. Griffith também tem um sobrescrito dirigido ao tenente E. K. Whitehead, Natal Volunteer Staff, e colocado no correio dois dias antes da rendição de Ladysmith, no dia 28 de Fevereiro de 1900. Outros sobrescritos com o carimbo "Não há selos disponíveis", entregues na Grã-Bretanha, gratuitamente, e alguns postos em Vryburg, durante a reocupação britânica, carimbado com as iniciais do agente do Correio, Clifsord St. Quintin, completam a colecção.

NOVAS EMISSÕES

Conforme tivemos já ocasião de referir, estão previstas diversas emissões postais de vários países para assinalar a passagem do 75º aniversário do Escotismo, comemorações que encerram em Agosto de 1983. Demos já notícia das emissões feitas na Grã-Bretanha e na Coreia do Sul e podemos registar mais as seguintes:

ÁFRICA DO SUL – Um selo de 15 c. Retrato de B. P. fardado de oficial do exército colonial em referência a Mafeking. Desenho de John Meyer.

BOTSWANA – 4 selos de 5, 15, 20 e 25 c., tendo como motivos principais um escoteiro; a reprodução dos dois célebres selos postais que circularam por ocasião do cerco de Mafeking; um cadete auxiliar em serviço no mesmo; o retrato a corpo inteiro de B. P. fardado de oficial do exército colonial com referência ao mesmo cerco. Desenhos de Shella Nowers.

ILHA DE MAN – 5 selos de 9, 10, 19 1/2, 24 e 29 p., com diversos motivos escoteiros. Desenhos de G. V. H. Kneale.

NAURU – 6 selos de 7, 8, 15, 20, 25 e 40 c. com diversos motivos da vida escoteira.

PAPUA – NOVA GUINÉ – 4 selos de 15, 25, 35 e 50 t. com diversos motivos escoteiros.

LÍBIA

Este país acaba de emitir uma bonita série de selos postais, poli-coloridos, comemorativa do 75º aniversário do Escotismo. Quatro selos das taxas de 100, 200, 300 e 400 constituem um quadro com quatro aspectos da vida escoteira, com a insígnia do Escotismo Mundial sobre as três serrilhas centrais e a insígnia do Escotismo Líbio cortada pelas duas serrilhas das extremidades.

Outros dois selos de maior formato, ambos das taxas de 500, destacam-se de molduras que integram o quadro, com motivos escoteiros e o presidente líbio e a insígnia do escotismo mundial.







CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

II – BRASIL

1 – 27/7/1954 – SÃO PAULO
1º Acampamento Internacional de Patrulhas Interlagos (S. Paulo), 27 de Julho a 3 de Agosto de 1954

2 – 28/7/1954 – SÃO PAULO
Idem.

3 – 29/7/1954 – SÃO PAULO
Idem.

4 – 30/7/1954 – SÃO PAULO
Idem.

5 – 31/7/1954 – SÃO PAULO
Idem.

6 – 1/8/1954 – SÃO PAULO
Idem.

7 – 2/8/1954 – SÃO PAULO
Idem.

8 – 3/8/1954 – SÃO PAULO
Idem.

9 – 1/8/1957 – RIO DE JANEIRO (RJ)
Centenário do Nascimento de Lord Baden-Powell, Fundador do Escotismo e Bandeirantismo.

10 – 23/7/1960 – RIO DE JANEIRO
Cinquentenário do Escotismo no Brasil.

11 – 7/10/1964 – SÃO PAULO
Exposição do Cinquentenário do Escotismo em São Paulo – 7 a 15 de Outubro de 1964.

12 – 15/7/1965 – RIO DE JANEIRO
1º Jambori Panamericano. Rio de Janeiro, 15 a 25 de Julho de 1965.



MAIS TRABALHO E MENOS JOGO

O nosso estimado assinante e veterano escoteiro sr. Alberto Pinto Saraiva escreve-nos do Porto a felicitar-nos pelo Editorial do último número e tem a gentileza de acrescentar que a sua carta é consequência do "bem que proporcionou ao seu espírito". E conta diversos casos de seu conhecimento que ilustram o mal que advém do vício do jogo.

Agradecemos ao nosso estimado leitor.

OS REPRESENTANTES DO ESCOTISMO MUNDIAL FIZERAM ENTREGA DO DIPLOMA DE FILIAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

Conforme noticiamos noutra coluna, realizou-se na tarde de sábado, dia 30 último, na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, a entrega solene do diploma de filiação no Escotismo Mundial. Presidiu o sr. Jerry Kelly, do Comité Mundial, que dava a sua direita ao presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal, e a esquerda ao chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas, tendo tomado parte na mesa o coronel dr. Gisle Johnson e Patrick McLaughlin, presidente e secretário executivo do Secretariado Europeu, bem como o dr. Francisco Sousa Dias, secretário nacional do CNE e eng. José M. Nobre Santos, escoteiro-chefe-geral da AEP.

A abrir a sessão, Pena Ribeiro saudou em inglês os representantes das secretarias Mundial e da Europa do Escotismo, e disse da satisfação que todos sentiam por ter sido possível estabelecer o acordo que conduziu à Federação Escotista de Portugal, tendo agradecido a paciência com que aqueles organismos aguardaram a conclusão do respectivo protocolo. Velez da Costa, discursando em português, manifestou iguais sentimentos. Seguiu-se a assinatura formal dos Estatutos da Federação, acto que foi acolhido com uma salva de palmas pela numerosa assistência presente, onde se viam muitos escoteiros, dirigentes e antigos membros das duas associações.

Jerry Kelly, do Comité Mundial, fez entrega do diploma de filiação, acto que foi sublinhado com uma salva de palmas e um afectuoso abraço entre os representantes da AEP e do CNE. Jerry Kelly usou então da palavra e disse:

É um grande prazer estar hoje convosco e quero agradecer-vos muito sinceramente a maneira calorosa como me receberam.

Demos hoje um passo em frente para o Escotismo em Portugal e para a Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

O objectivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro é promover a **unidade**, *a* **integridade** *e o* **desenvolvimento** *do Movimento Escoteiro espalhado pelo mundo inteiro. É neste contexto que a Federação Escotista de Portugal é tão bem vinda.*

Tenho a certeza que usarão a nova Federação não só para o desenvolvimento escoteiro em Portugal, mas também para ajudar os 16 milhões de irmãos e irmãs existentes por toda a parte do mundo, com as vossas linhas de orientação.

A constituição desta Federação, em 1982, está bem adequada para celebrar o ano do 75º aniversário do nosso grande movimento. O Escotismo está implantado em Portugal desde 1912, cinco anos após Baden-Powell ter fundado o escotismo, em 1907.

Portugal foi membro fundador da Conferência Internacional do Escotismo, quando foi estabelecida em 1922 a primeira estrutura internacional. É muito agradável partilharmos hoje este histórico acontecimento com membros tão antigos do Movimento escoteiro.

Uma das características que diferencia o Escotismo das outras organizações de jovens é a verdadeira natureza internacional do movimento.

O mundo torna-se mais pequeno à medida que o homem acelera o desenvolvimento da comunicação. Vivemos num mundo em que a interdependência dos seres humanos é maior do que nunca.

Viver nesta **cidade global**, *em harmonia, é um desafio para todos nós. Temos papel importante a desempenhar no escotismo, para preparar os adultos de amanhã a enfrentar estes desafios.*

Temos à nossa disposição no, movimento escoteiro, infra-estruturas para desenvolver um relacionamento significativo entre jovens de 117 países do mundo. Temos obrigação de usar este dom até ao máximo do seu potencial.

Apesar de tanto progresso técnico, que facilita o contacto humano, vivemos num mundo muito turbulento, que precisa mais do que nunca dum verdadeiro entendimento entre os povos.

O Escotismo tem meios que habilitam os escoteiros de todo o mundo a conhecerem-se e entenderem-se mutuamente.

É imperioso que usem o Escotismo como a grande possibilidade de estender e desenvolver o relacionamento dos vossos membros com as outras nações da terra. Pela construção de tais pontes no âmbito da compreensão e amizade humanas, contribuímos da maneira mais significativa para a realização do último desejo do nosso Fundador Baden-Powell: "Procurai deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraste".

Há 75 anos que o Escotismo ajuda os jovens a contruir pontes de amizade através do mundo. Tenho a certeza de que a vossa comemoração do aniversário no Jamborete Internacional, na Madeira, será este ano outra experiência válida de fraternidade internacional para todos que nele participem.

Em nome do Comité Mundial do Escotismo, felicito-vos pela Federação Escotista de Portugal, e desejo para o Escotismo em Portugal muito êxito no futuro.

Pessoalmente, agradeço-vos sinceramente a vossa calorosa hospitalidade. Espero que um dia no futuro, não muito longe, possamos olhar para o dia de hoje como sendo o início de outro grande período de progresso para o Escotismo em Portugal.

Até à vista!

Usaram ainda da palavra dirigentes escoteiros nacionais e estrangeiros e a sessão terminou com um período de diálogo, que resultou de muito interesse. António F. Xavier de Brito, o mais antigo escoteiro vivo, fundador em 1912 do 2º Grupo, usou da palavra para saudar os representantes do Escotismo Mundial e para manifestar a sua grande satisfação pelo acto que acabava de ser realizado, como marco histórico do Escotismo.



Dr. Gisle Johnson e Patrick McLaughlin, do Secretariado Europeu de Escotismo, com dirigentes da AEP e do CNE na sua visita a Sintra.

ACAMPAMENTOS ESCOTEIROS

A juventude portuguesa volta-se para o Escotismo. Presentemente, surgem novos Grupos em diversos pontos do País, enquanto as antigas unidades escoteiras vêem reforçados os seus efectivos.

As actividades que mais entusiasmam os novos escoteiros são, sem dúvida, os acampamentos. Não admira, pois, que os novos Grupos se lancem de imediato para a vida de campo. Os jogos de ar livre, as excursões, os designados raides, os estudos das plantas e da vida animal, são acessíveis e, portanto, será de recomendar que sejam estas as primeiras actividades que os novos Grupos empreendam. Os acampamentos têm regras, métodos e técnicas que têm de ser devidamente observados para que tenham êxito. Há um grande risco de desaire se se realizam acampamentos na ignorância destas normas.

A primeira coisa a sublinhar é que o acampamento escoteiro é uma actividade, exige acção. Não se trata de ir para o campo para passar um fim-de-semana ou uns dias ociosos, deitado de barriga para o ar, a apanhar sol no umbigo. O acampamento escoteiro tem um tema e um programa.

Os temas são variados. **Estudo da natureza**: observação de aves, insectos, répteis, plantas, etc. Recolha e colecção de pedras e minerais. Trabalhos agrícolas, colaboração nas vindimas, apanha da azeitona, colheita de frutas.

Exploração: pequenos levantamentos topográficos para selecção de locais de acampamento.

Transmissões: treino de homográfico ou morse, aplicando as noções aprendidas nas reuniões de sede.

Provas de classe: prestação de provas de progresso escotista.

Trabalhos nocturnos: observação dos astros, conhecimento das estrelas e constelações. Orientação.

Ecologia: trabalhos de limpeza de campos; drenagem de águas; vigilância de bosques;

Serviço da Comunidade: reparação de sebes; arranjo de caminhos; limpeza de monumentos, reparação de muros, limpeza de fontes e nascentes de água, etc. etc.

Mas os temas podem variar muito de harmonia com a ocasião, a época do ano e as circunstâncias ambientais.

PROGRAMAS

O programa do acampamento é elaborado na sede, na reunião de Conselho de Guias, que deve ser realizado uns dias antes do acampamento. Este é o programa geral do acampamento, que deve ser realizado em sistema de patrulhas.

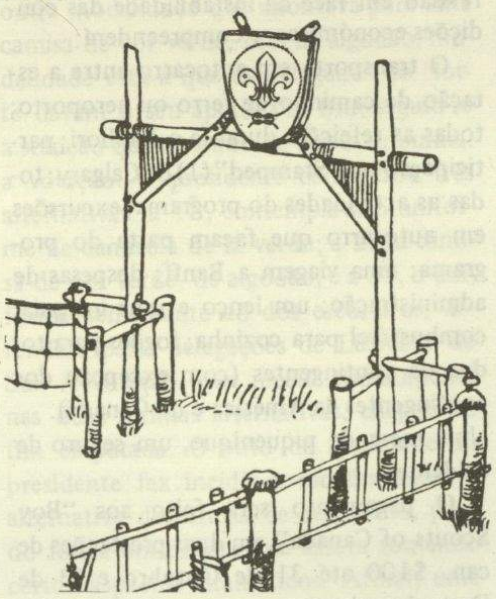
Embora o acampamento seja do Grupo, cada patrulha monta e limita o seu próprio campo, onde levanta a sua tenda, constrói a sua cozinha, a sua mesa de jantar, a fossa e o "hipopótamo" (a latrina).

O Programa é afixado no centro do campo, junto ao mastro das bandeiras, local de reunião de todo o Grupo, onde as patrulhas formam ao sinal de reunir.

Eis um exemplo de um Programa de Grupo, para um fim-de-semana:

Sábado:

7 horas – Concentração na sede, onde todo o equipamento já está pronto para saída.



8 horas – Chegada ao campo. Instalação do acampamento. Montagem de tendas, instalação do mastro da bandeira, construção das fogueiras, fossas e latrinas.

9 horas – Formatura e içar da bandeira do grupo. Instruções dadas pelo chefe.

9.30 horas – Pequeno lanche. (Fruta, sandes de queijo ou carne).

10 horas – Programa diferente em cada acampamento. Por exemplo: seguir uma pista; construção de pontes; corridas em passo escoteiro; etc. Um jogo.

12 horas – as patrulhas dedicam-se inteiramente à preparação do almoço. A cozinha, sempre que possível, será feita em fogo de lenha. Cada patrulha faz a sua cozinha.

13 horas – Almoço. Servido em patrulha.

14 horas – Limpeza e lavagem dos utensílios de cozinha, pratos, talheres, etc.

15 horas – Descanso obrigatório.

16 horas – Instalação do campo. Acabamento das montagens.

17 horas – Um jogo. (Assalto ao Castelo; Busca do tesouro; etc.) – Um jogo de voleibol, etc.

18 horas – Preparação do jantar. Uma refeição ligeira; queijo ou fruta. Os Escoteiros poderão ser portadores do farnel para esta refeição.

19.30 horas – Arriar da bandeira. O escoteiro-chefe faz a crítica das actividades do acampamento, aproveitando para louvar o que de bom foi feito.

20.30 horas – Fogo de Conselho. Canções, anedotas, palestras e conselhos. Deve ser uma reunião alegre.

O fogo de conselho termina com a recitação da Lei e com uns momentos de meditação silenciosa ou guiada pelo escoteiro-chefe.

22 horas – Os Escoteiros tomam uma bebida quente, com exclusão de chá e café. Pode ser leite com qualquer produto achocolatado ou cevada; tisana de eucalipto (fraca); de erva cidreira; tília (fraca); etc. etc.

Domingo:

6, 6.30 ou 7 horas (conforme o período do ano) – Alvorada (ao nascer do sol).

Higiene: arejamento das tendas; sacudir os agasalhos; ginástica e banho. (Enquanto se faz a limpeza, e mesmo a ginástica, um escoteiro prepara o chamado pequeno almoço: leite, flocos de aveia ou papas de milho, pão e manteiga).

Pequeno almoço.

8 horas – Formatura em volta do mastro e içar da bandeira. O escoteiro-chefe faz uma meditação espiritual de harmonia com o pensamento religioso comum.

8.30 horas – Revista do equipamento individual. Cada patrulha alinha o seu equipamento (mochila, cobertor ou saco

continua na pág. 15

O XV JAMBORI MUNDIAL

ALBERTA CANADÁ

REALIZAR-SE-Á DE 4 A 16 DE JULHO DE 1983

O Jambori mundial estará aberto a todos os membros de Movimento Escoteiro Mundial, rapazes e raparigas, de idades compreendidas entre 14 e 18 anos de idade, feitos até 4 de Julho do próximo ano.

Abreviadamente, o Jambori será designado por "WJ 83" e a sua insígnia encima esta informação. O local do grande acampamento será Kananaskis Country, província de Alberta, a 90 km a oeste de Calgary, e a 40 km a este de Banff. Imediatamente a sul, passa a auto-estrada Trans Canadá.

O objectivo do Jambori é, como sempre, reunir juventude de vários países, raças e crenças, numa actividade alegre, de convívio e fraternidade. Está previsto reunir 15 mil jovens de 117 países membros do Escotismo Mundial, com vista a comemorar o encerramento das festas do 75º aniversário do Movimento.

TEMA DA ACTIVIDADE: "O ESPÍRITO PERMANECE"

O Jambori será dividido em doze subcampos, compreendendo, cada um, 1 100 participantes. A unidade base de cada subcampo será o grupo, composto de quatro patrulhas, de oito membros.

Os contingentes, comportando mais de um grupo, serão divididos por diferentes subcampos, a fim de que o Jambori possa ser verdadeiramente internacional. As raparigas acamparão com o grupo do seu contingente.

Cada contingente designará um responsável para seu chefe e cada grupo terá igualmente um chefe. Nos pequenos contingentes, o chefe de grupo poderá ocupar os dois cargos. Nos contingentes de maior efectivo, deverá haver chefe de contingente, para além dos chefes de grupo.

Atendendo a que o Jambori é uma manifestação de jovens e tendo em conta as limitações do local onde vai ser realizado, os organizadores solicitam que o número de adultos de cada país, que participem na actividade, seja reduzido ao mínimo. Pelo mesmo motivo, os chefes de contingente não devem exceder um por cento do número de jovens e dirigentes de todos os seus grupos.

O direito de inscrição foi fixado em 350 dólares canadianos, o equivalente a cerca de Esc. - 20 860$00, sujeito a revisão em face da instabilidade das condições económicas, e compreenderá:

O transporte em autocarro entre a estação de caminho de ferro ou aeroporto; todas as refeições durante o Jambori; participação no "Stamped" (1) de Calgary; todas as actividades do programa; excursões em autocarro que façam parte do programa; uma viagem a Banff; despesas de administração; um lenço e uma insígnia; combustível para cozinha; fogões para todos os contingentes (com excepção dos contingentes da América e do Canadá). Uma mesa de piquenique, um seguro de acidentes.

O pagamento será feito aos "Boy Scouts of Canada" em duas prestações de can. $100 até 31 de Outubro e 31 de Dezembro deste ano, e can. $150 até 28 de Fevereiro de 1983.

ESCOTEIROS PARA SERVIÇO

Na intenção de tornar tão internacional quanto possível o pessoal do Jambori, os organizadores pedem às associações nacionais para propor elementos escoteiros para o desempenho de serviços qualificados e benévolos. Cada associação nacional poderá nomear um elemento para o pessoal de campo ou usar a fórmula de um por cento do contingente, como se indica para os chefes dos mesmos.

Todos os membros do pessoal benévolo deverão pagar uma verba a determinar para cobrir as despesas de alimentação e dormida.

Para visitar o Canadá, é indispensável possuir passaporte e obter visto de entrada.

N. da R. (1) – Supõe-se tratar-se de uma manifestação desportiva de tipo colectivo.

MARCO DO CORREIO

SUGESTÕES PARA TRABALHOS DE LAZER – Pergunta-nos Joaquim Tavares de Oliveira se teremos probabilidades de obter e divulgar sugestões para trabalhos desta natureza com reflexos económicos. Julgamos que o Leitor se refere a actividades para escoteiros. Aconselhamos a leitura da página 17 do último número (Março/Abril), no capítulo "As finanças", onde encontrará uma resposta.

DIA DA ÁRVORE – Talvez a Direcção-Geral de Ordenamento e Gestão Florestal, Av. João Crisóstomo, 26/8, 1000 Lisboa, possa responder à sua solicitação.

*

* *

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

CASAMENTO – No dia 17 de Abril p. p., realizou-se na Basílica de Fátima o enlace matrimonial do nosso companheiro Justino de Oliveira e Silva, dirigente do Grupo nº 23, de Queluz, e filho do nosso colaborador EC Justino Estêvão da Silva e de sua esposa, sra. D. Júlia Maria de Oliveira e Silva, com a sra. D. Maria Manuela Pinto Horta.

A estes nossos prezados amigos, a quem felicitamos, desejamos as maiores felicidades.

ACAMPAMENTOS ESCOTEIROS

continuação da pág. 13

de dormir, utensílios) e forma junto ao mesmo. Os dirigentes em campo passam revista, fazem qualquer observação e aprovam. Após a revista, os equipamentos são arrumados na tenda, onde, durante o dia, os escoteiros nunca permanecem.

9 horas – Tempo livre, uma hora. Os escoteiros aproveitam para conhecer o campo em redor. Fica um escoteiro de serviço em cada patrulha.

10 horas – Actividade de trabalho consoante o tema do acampamento. Construções; serviço da comunidade; estudo da natureza; jogos escoteiros duros.

Das 12 às 15 horas – Programa igual ao do dia anterior.

16 horas – Um jogo escoteiro ou de voleibol.

17 horas – Desarmar o campo e arrumar o equipamento para transporte. À medida que terminam o trabalho, fazendo desaparecer todos os vestígios do acampamento, tapando fossas e latrinas, enterrando os detritos ou queimando-os, colocam os equipamentos em círculo em volta do mastro e o guia profere: *"patrulha x pronta!"* Quando todas as patrulhas estão "prontas", o chefe faz a crítica do acampamento e dá indicações sobre a retirada. Procede-se à descida da bandeira e o Grupo entoa o hino associativo. Arruma-se o mastro.

18 horas – Partida.

À chegada à sede, os equipamentos são arrumados nos cantos de patrulha. Na segunda ou terça-feira seguintes, o material é limpo, escovado, e arrumado nos seus lugares, se estiver bem seco.

A JUVENTUDE FAZ A HISTÓRIA?

continuação da pág. 1

– governadores das grandes potências, estão atentos. A oportunidade dado ao jovem ser-lhe-á dada... *quando ele deixar de ser jovem.* O *geronte, adiminstrador do mundo,* dispõe, paradoxalmente, dos mais novos, *precisamente* para esmagar as teses e perspectivas dos mais novos!

Na verdade, a juventude AINDA NÃO FAZ HISTÓRIA.

O CONSELHO PERMANENTE DA AEP APROVOU O NOVO REGULAMENTO GERAL

continuação da pág. 7

Uma outra proposta da Direcção Nacional sobre insígnias, foi aprovada nas suas linhas gerais.

Entrou-se, por fim, na discussão da última proposta, e aquela que daria lugar a maior polémica pois versava matéria em que de antemão se sabia não haver grande unanimidade de opiniões: o uniforme dos lobitos.

A delegação do Norte insistia, à viva força, para que vingasse a alternativa que defendia, que visava que os lobitos continuassem a usar camisola de lã verde e boné. Por seu lado, os delegados de Lisboa e do Sul contrapunham que a camisola de lã não era aceitável, em especial para o Algarve e Madeira, por serem regiões de clima muito quente. Propunham, por isso e por uma questão de economia, que a farda de lobito fosse semelhante à do escoteiro. Com a discussão do problema, que se tornou muito acesa, surgiu uma outra modalidade que apontava para uma camisa de cor verde, mas de algodão, modalidade esta a que os delegados do Norte davam o seu apoio. Por fim, seguiu-se a solução que o estado de coisas impunha: a votação. O presidente considerou três alternativas: a 1.ª, contemplava o uniforme de camisola de lã verde; a 2.ª, a camisa de cor verde, de algodão; e a 3.ª, o uniforme semelhante ao dos escoteiros, defendida pelas delegações de Lisboa e do Sul. A votação, que recaiu afinal apenas nas duas últimas alternativas, chegou ao fim empatada. O voto de qualidade do presidente fez incidir a escolha sobre a alternativa de camisa de cor verde, pondo fim a um debate que estava tomando certos aspectos dramáticos. Afinal, uma solução aceitável e dentro dos cânones escotistas.

Foi ainda aprovada uma proposta da Região do Centro que estabelece que o Regulamento que acabava de ser aprovado fique em vigor até 30 de Setembro de 1983, mas sujeito a rectificações, a debater após aquela data, para o que serão tomadas em consideração as propostas que, entretanto, forem submetidas ao Conselho Permanente por todos os interessados.

Já passavam das 21 horas quando o presidente deu a sessão como encerrada, no meio da boa disposição de todos os presentes, que deram por bem empregue o tempo dispendido na elaboração daquele trabalho.



HERNÂNI SALVADOR DE ALMEIDA ROQUE

Em 5 de Maio findo, foi a enterrar no cemitério de Carnaxide, o sr. Hernâni Salvador de Almeida Roque, subinspector da Polícia Judiciária na situação de reforma, que foi escoteiro-chefe do antigo Grupo n.º 81 da AEP, que teve a sua sede em Chelas. Hernâni Roque faleceu em consequência de um acidente ferroviário.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

*

EDUARDO AUGUSTO ROLÃO

No dia 15 de Maio p. p., faleceu este nosso estimado amigo e irmão-escoteiro, que contava 58 anos de idade, e que pertenceu ao antigo Grupo 104 e, durante largo período de tempo, ao Grupo 94.

Foi sempre um dedicado servidor do Escotismo e, mesmo depois de ter deixado a vida activa no movimento, continuou a oferecer-lhe a mesma dedicação através da nossa Fraternal, com a sua valiosa colaboração como ilusionista, arte em que era exímio, tendo colaborado, por várias vezes, na Radiotelevisão.

Era casado com a sra. D. Rosa Valente de Almeida Rolão, a quem endereçamos votos de muito pesar, assim como a toda a família em crepes.

*

JOÃO MESSIAS GODINHO

Por anúncio de família, chega ao nosso conhecimento que faleceu no mês findo, no Entroncamento, depois de doloroso sofrimento, o nosso estimado assinante sr. João Messias Godinho, antigo escoteiro do Grupo n.º 84, daquela localidade.

A sua família apresentamos sentidas condolências.

* * *

EM CASTELO DE VIDE

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO GRUPO Nº. 71

Embora esteja já em funcionamento, no domingo, dia 13 de Junho próximo, será inaugurado oficialmente, em Castelo de Vide, o Grupo nº. 71, anexo à Aliança Nacional das ACM, com promessas de Lobitos e Escoteiros.

Ao acto, assistem autoridades locais, directores da ACM e dirigentes dos Escoteiros de Portugal, tendo sido convidados grupos de escoteiros.

DE MÊS PARA MÊS



A NOSSA BANDEIRA!

Já todos sabemos o respeito devido à bandeira nacional, pelo que não parece necessário sublinhar as honras que lhe são devidas. O mesmo, porém, não acontece com a bandeira do Escotismo. É necessário ter consciência de que a bandeira verde do Grupo de Escoteiros é a bandeira símbolo do Movimento. Ela encontra-se na sede colocada em local nobre, de preferência junto à bandeira nacional, e em todas as reuniões lhe são prestadas as devidas honras.

Quando a bandeira do teu Grupo sai desse local, deve ser enrolada e, se possível, metida num saco apropriado. Se a sua deslocação não é feita nestas condições então tem de ser feita com elegância. Será um escoteiro da pátria, ou o escoteiro de mais alta classe que exista no Grupo, que será o porta-bandeira e esta receberá as devidas honras dos escoteiros em formatura.

A bandeira do grupo tratada como rodilha ou bandeirola, transportada de qualquer maneira, servindo para brincadeiras, é uma afronta feita ao Escotismo, a ti próprio, que és membro componente da unidade que tem na bandeira o seu símbolo.

EFEMÉRIDES

JUNHO

Dia 15 – 32º aniversário da tomada de posse dos primeiros corpos gerentes da Fraternal.

Dia 22 – 49º aniversário do Grupo nº. 52 – Angra do Heroísmo.

Dia 23 – 53º aniversário do Grupo nº. 84 – Entroncamento.

Dia 24 – 48º aniversário do Grupo nº. 93 – Sintra.

Nesta coluna faremos registo dos aniversários dos Grupos de Escoteiros, de Escutas ou Guias, desde que as respectivas datas nos sejam indicadas.

GRUPO Nº. 41 – GAIA

Registámos no último número o 27º aniversário deste Grupo. O nosso estimado assinante sr. Alberto Pinto Saraiva fez o favor de chamar a nossa atenção para o lapso. O Grupo nº. 41 foi filiado em 30 de Abril de 1933, portanto, comemorou nesta data o seu 49º aniversário.

GRUPO Nº. 15 – PORTO

Também o nosso Companheiro e estimado assinante sr. Daniel Soares dos Santos, que foi escoteiro fundador do Grupo nº. 15, na ACM do Porto, contesta o dia do aniversário deste Grupo e remete-nos fotocópia da sua primeira ordem de serviço com data de 25 de Março de 1933. São, portanto, os 49 anos referidos, mas feitos neste dia. Agradecemos o esclarecimento.

* * *

ASSINANTES DO BRASIL

Porque perdemos o contacto com o nosso colaborador sr. eng. Kaol Sugimoto, que segundo informação postal retirou do seu antigo endereço em São Paulo, o "Sempre Pronto" para os nossos estimados assinantes no Brasil passou a ser remetido directamente às respectivas moradas. Conforme já tivemos ocasião de solicitar, o pagamento das respectivas assinaturas, Esc. - 350$00 por ano, deve ser feito em Lisboa através do Banco do Brasil.

Porque a despesa de porte postal é muito elevada, a partir do próximo mês de Julho cancelaremos a remessa dos jornais para os assinantes que não renovarem as suas assinaturas, o que muito lamentamos porque temos muito gosto em manter tão simpáticos contactos.

"SEMPRE PRONTO"

Para poder atender as exigências da informação do movimento escoteiro, inserindo noticiário de muita actualidade, este número de "Sempre Pronto" tem 16 páginas, o que ocasiona um considerável aumento de despesa.

ACABA DE SAIR

HISTÓRIA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

por

EDUARDO RIBEIRO

Súmula dos capítulos:

As origens do Escotismo
A expansão no Mundo
Precursores do Escotismo em Portugal
Os primeiros anos
A fundação da AEP
Os tempos heróicos
Os adueiros
A imprensa escoteira
O reconhecimento oficial
A expansão em Portugal
A fundação do CNE
A expansão nas Colónias
A fundação da Mocidade Portuguesa
Nuvens negras no horizonte escoteiro
A extinção do Escotismo nas Colónias
Nova era para o Escotismo
A fundação do "Sempre Pronto"
Funda-se a Fraternal dos Antigos Escoteiros
Ressurgem as Guias de Portugal
Depois da Revolução

À venda:

No "stand" nº. 37 da Feira do Livro

No S. M. U. da AEP, na Travessa das Galeotas, 1 – 1300 Lisboa

Na ACM do Porto, R. José Falcão, 95 – 4000 Porto

Na ACM de Coimbra, R. Alexandre Herculano, nº. 21-A – 3000 Coimbra

Preço: 280$00

Pedidos à Administração de "Sempre Pronto", acompanhados de cheque ou vale de correio.